

NO MOMENTO NÃO ESTOU TRABALHANDO: ANSEIOS DAS ESTUDANTES DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSUL- CÂMPUS SAPIRANGA/RS

Gisele Lopes Heckler – UNISINOS

Agência Financiadora: CAPES/PROEX

Resumo

Esta comunicação objetiva fazer visível o tema de pesquisa de doutorado e trata sobre as expectativas de alunas do programa “Mulheres Mil” vivenciadas em uma técnica aplicada durante o curso chamada “mapa da vida”. O local da pesquisa é um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Saporanga/RS. A metodologia proposta fundamenta-se na pesquisa-participante levando em consideração princípios da pesquisa-formação. Os dados reunidos foram analisados para destacar o perfil das alunas e explicitar suas expectativas introduzindo, desse modo, o tema da pesquisa. Destacamos informações sobre a média etária, dados sobre sua relação de emprego e trabalho, além de relatarem o que esperavam do curso e do futuro. Consideramos que será necessário compor uma análise que considere o legado dos estudos do Trabalho e Educação para que possamos contrapor o debate do trabalho como princípio educativo e qual o impacto que programas como este podem alcançar em seus participantes.

Palavras-chave: Mulheres Mil, trabalho e educação, programas sociais, educação profissional.

NO MOMENTO NÃO ESTOU TRABALHANDO: ANSEIOS DAS ESTUDANTES DO PROGRAMA MULHERES MIL NO IFSUL- CÂMPUS SAPIRANGA/RS

Introdução

O tema da pesquisa versa sobre as expectativas das alunas do programa “Mulheres Mil” em relação a sua formação escolar profissionalizante e perspectivas de ingresso ou melhoria das condições de trabalho e emprego, reveladas em uma técnica utilizada no curso intitulada “mapa da vida”.

Este programa é uma proposta do Ministério da Educação e teve sua origem através de um sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense, implementado

exclusivamente nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir e foi instituído pela Portaria do MEC nº 1.015, do dia 21 julho de 2011 e tem por objetivo a inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade social através da educação profissional, para que elas tenham mais oportunidades de emprego e renda.

O município de Sapiranga está localizado no vale do rio dos Sinos/RS e possui um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Sapiranga, que iniciou suas atividades no dia 07 de outubro de 2013. Também esse Instituto acolheu o projeto Mulheres Mil e teve sua primeira edição em 2014, com o curso de costureiras. O referido município tem seu desenvolvimento econômico historicamente baseado na indústria calçadista, que vem sofrendo diversas crises nos últimos anos, deixando um contingente de desempregados em busca de recolocação no mercado de trabalho ou uma ocupação que lhes permita a sobrevivência, entre estes trabalhadores estão muitas das atuais estudantes do Mulheres Mil.

Estas mulheres estavam afastadas da escola em tempos variados. Foram trabalhadoras da indústria calçadista, diaristas, e empregadas do setor comerciário. O retorno para o espaço escolar por meio desse Programa tem sido um desafio de contato com o que em grande medida já havia sido esquecido, ou seja, estudar. E nesses estudos, que envolvem várias atividades, uma das técnicas propostas pelo programa é o “Mapa da vida”, onde as alunas expõem um pouco de suas trajetórias, sonhos, anseios e expectativas.

Metodologia

Estamos nos apoiando em Marie-Christine Josso (1999, 2004, 2010 e 2014), Amartya Sen (2010), Sen e Bernardo Kliksberg (2010), Gaudêncio Frigotto (2008), Frigotto e Maria Ciavatta (2005), Frigotto, Ciavatta e Marise Ramos (2012) e Acácia Kuenzer (1999, 2011). E a metodologia utilizada que temos nos proposto tem seus fundamentos na pesquisa-participante. Estamos, nesse momento, realizando uma aproximação na modalidade de observação participante. Vivenciamos a realidade de sermos simultaneamente pesquisadora e pesquisada, pois exercemos a atividade de supervisora de uma turma do Programa. Desse modo conforme a orientação da proposta, reunimos dados fornecidos diretamente nos mapas da vida redigidos pelas estudantes, que, após escaneados, foram analisados para destacar o perfil das alunas e explicitar suas expectativas. E esse material serve nesse primeiro momento de aproximação ao tema de pesquisa de doutorado.

Esta experiência como supervisora de uma das turmas possibilitou participar da vivência das alunas durante o curso e acompanha-las durante oito semanas até o momento da formatura. Cada curso contou com duração de 160 horas, divididas entre formação geral e

profissional. No total foram três turmas que cursam diferentes cursos: Costura, Cuidador de Idosos e Auxiliar Administrativo.

A técnica “mapa da vida” tem por objetivo propiciar um ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres participantes, por meio da redação de textos que refletem um pouco da vida destas mulheres, dos momentos marcantes, do passado, do presente e de suas expectativas. A atividade foi desenvolvida por uma professora e utilizou um poema de Mário Quintana: O auto-retrato, para motivar a escrita da história de vida de cada aluna, ainda, foram feitas três perguntas: Quem eu fui? Quem eu sou? E Quem eu quero ser? Após a confecção dos textos as alunas foram convidadas a relatar seu mapa da vida para as colegas.

Na perspectiva de Josso, as histórias de vida, e no caso dessa pesquisa, as narrativas trazidas pelos próprios sujeitos, têm a capacidade de gerar um projeto de conhecimento de si e do contexto que é formador.

A situação de construção da narrativa de formação, independentemente dos procedimentos adotados, oferece-se como uma experiência formadora em potencial, essencialmente porque o aprendente questiona as suas identidades a partir de vários níveis de atividade e de registros. (2004, p.40)

Para Josso (2004, p.40), “falar de recordações-referências é dizer, de imediato, que elas são simbólicas do que o autor compreende como elementos constitutivos da sua formação.” Assim, percebemos que as participantes ao revelarem momentos marcantes de suas vidas também tiveram suas escolhas influenciadas por estes momentos, bem como, suas expectativas para o futuro.

Resultados em processo

Por meio dessa primeira aproximação da experiência das alunas realizamos uma análise dos mapas da vida e verificamos que a idade das alunas varia entre 16 e 71 anos, sendo que a média de idade é de 38,3 anos de idade. No total foram 67 alunas divididas entre as três turmas.

A formação escolar das alunas varia entre a 1ª série do ensino fundamental até o ensino superior incompleto, sendo que do total de alunas, 28 possuem o ensino fundamental incompleto, 18 têm o ensino fundamental concluído, 7 possuem o ensino médio incompleto, 13 alunas concluíram o ensino médio e uma aluna tem o curso superior incompleto.

Em relação a situação de emprego e trabalho, chamou a atenção a resposta de um número significativo de alunas (14), que optaram, ao invés de declararem-se desempregadas ou trabalhando em casa (do lar), preferiram a expressão: “No momento não estou trabalhando”, chamamos a atenção para a intenção dessa fala como quem diz que naquele momento não estava trabalhando, mas há a marcação de que já trabalhou e possui a franca expectativa de que em breve estará.

Ainda em relação a situação de emprego/trabalho, 36 alunas informaram estar trabalhando enquanto que o restante declara-se do lar, sem idade para trabalhar, em benefício do INSS ou simplesmente não declarou.

Sobre as expectativas em relação ao futuro 20 alunas esperam trabalhar/arrumar um novo emprego ou ter um emprego melhor, 17 alunas esperam poder continuar estudando, outras 17 respostas indicaram adquirir independência financeira e ganhar dinheiro, ter um futuro próspero, ainda 16 respostas indicaram como objetivo poder dar uma vida melhor para os filhos.

Outras respostas ainda indicaram ajudar as pessoas, trabalhar com o que gosta, conquistar a casa própria, poder viajar/passear, ter o próprio negócio, aprender mais/aprimorar mais, fazer a própria roupa/costurar em casa, crescer profissionalmente/melhorar na profissão, ter um diploma de alguma coisa e ser feliz com a família. Os trechos abaixo exemplificam o teor das respostas:

“Meu objetivo de fazer este curso é aprender a costurar roupa e abrir meu próprio negócio é claro que pra isto vai ser necessário trabalhar e estudar muito mas sei que sou capaz e vou conseguir. Com este curso minha visão ficou mais ampla e comecei a enxergar mais o futuro e decidi a voltar a estudar ano que vem pois sei que sou capaz de evoluir e alcançar meus sonhos.”¹

“Meus planos para o futuro são de trabalhar com idosos e pessoas com necessidades especiais deste que vim morar em Saporanga trabalhei com algumas pessoas idosas mais nunca conseguir viver disso tinha que trabalhar em fabrica de calçados mais gostaria no futuro me dedicar só as pessoas idosos. Isso para mim seria mais que um trabalho vai ser a realização de um sonho e a minha família me apoia muito estão vou seguir adiante.”

¹ Mantida a redação original.

Também merece registro que as turmas que realizaram o curso no Câmpus Sapiroanga, tiveram o transporte providenciado pela prefeitura e receberam bolsa auxílio, que foram determinantes para o número expressivo de formandas.

Para Amartya Sen (2010) elevar a condição das mulheres para o de agentes de sua própria vida e na sociedade, traz garantia de melhoria nas condições de vida destas mulheres, de suas famílias e da própria sociedade.

Esses diversos aspectos da situação feminina (potencial para auferir rendimentos, papel econômico fora da família, alfabetização e instrução, direitos de propriedade etc.) podem, a primeira vista, parecer demasiado variados e díspares. Mas o que todos eles têm em comum é sua contribuição positiva para fortalecer a voz ativa e a condição de agente das mulheres – por meio da independência e do ganho de poder. Por exemplo: trabalhar fora de casa e auferir uma renda independente tende a produzir um impacto claro sobre a melhora da posição social da mulher em sua casa e na sociedade. Sua contribuição para a prosperidade da família, nesse caso, é mais visível, e a mulher também ganha mais voz ativa, pois depende menos de outros. (p.249)

Considerando o objetivo do programa em propiciar formação profissional a estas mulheres e que através desta formação elas possam alcançar ou um emprego ou a possibilidade de auferir renda através do trabalho autônomo, espera-se que as mesmas possam alçar posição de agentes de suas vidas. Assim, compondo nosso tema investigativo, buscaremos por meio de uma questão central analisar se essas mulheres conseguem realizar suas expectativas concretizando os objetivos delas e do Programa ou se elas manterão o depoimento mais ouvido nas observações participantes: “No momento estou trabalhando”. Entendemos que será necessário compor uma análise que considere o legado dos estudos do Trabalho e Educação em que possamos contrapor o debate do trabalho como princípio educativo e qual o impacto que programas como este podem alcançar em seus participantes.

Referências

BRASIL, Ministério da educação. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12299:programa-mulheres-mil-&catid=267:programa-mulheres-mil-&Itemid=602. Acesso em: 22 mar. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9ed. São Paulo: Paz & Terra, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. 9ed. Petrópolis: Vozes. 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no Governo Lula**: Um percurso histórico controvertido. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 12 jan 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos**. *Educação e Pesquisa*, vol.25, n.2, São Paulo, jul/dez. 1999, p. 11-23.

_____. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Caminhar para si**. São Paulo. Cortez: 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. **As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando**. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99 (versão pdf).

_____. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação.** Disponível em: http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/usp/segundo_trimestre/textos/hemeroteca/eds/vol19n63/eds_artigos19n63_6.pdf. Acesso em 16 jul 2011.

MULHERES MIL. **Programa Mulheres Mil está nas 27 unidades da Federação.** Disponível em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/central-de-noticias/1681-brasil-99735477>. Acesso em 22 mar. 2015.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das letras. 2010.

SEN, Amartya e KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado.** São Paulo: Companhia das letras. 2010.